

SESSÕES DO PLENÁRIO

14ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de março de 2024.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Kátia Oliveira, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Solicito ao segundo-secretário que faça a leitura das atas.

O Sr. SEGUNDO-SECRETÁRIO (Samuel Junior): Sr. Presidente, demais deputados, conforme orientação do presidente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 10ª e 11ª, realizadas, respectivamente, em 5 e 6 de março de 2024; e da 1ª sessão extraordinária, realizada em 5 de março de 2024.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas favoráveis à aprovação permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O expediente, por favor.

O Sr. SEGUNDO-SECRETÁRIO (Samuel Junior): Conforme a solicitação do Sr. Presidente, segue o expediente.

O Sr. SEGUNDO-SECRETÁRIO (Samuel Junior): Leitura do Expediente:

OFÍCIO

Do Deputado Raimundinho da JR comunicando que, por motivo de saúde, conforme atestado médico apresentado, esteve ausente nas Sessões dos dias 11, 12 e 13/03/2024.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem de inscrições no Pequeno Expediente, concedo a palavra ao nobre deputado Leandro de Jesus.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Sr. Presidente, eu cumprimento os colegas presentes e a imprensa.

Hoje eu recebi a notícia de que aqui, na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, parece que, às 15h30min, teremos a visita do governador Jerônimo. E, pelo que consta, ele virá aqui para entregar ou apresentar um projeto intitulado Programa Bahia pela Paz. Isso realmente me deixa constrangido! É constrangedor, é vergonhoso! Não que a nossa Bahia não necessite de paz, tudo o que nós precisamos hoje na Bahia é de paz, mas nós estamos falando da continuidade do governo que destruiu a nossa segurança pública.

Se hoje, das 20 cidades mais violentas do Brasil, 11 estão na Bahia, isso é culpa do PT. Se hoje nós estamos amargando a morte de mais um policial assassinado lá em Feira de Santana, a culpa é do PT. A culpa recai sobre o atual governador, que está aí dando continuidade a esses anos e anos de destruição do nosso estado da Bahia.

Ou seja, eles são os causadores de toda a desgraça que acontece em nosso estado, são os mesmos que agora vêm na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia com a maior cara de pau, porque tem que ter muita cara de pau para vir aqui apresentar um suposto pacto pela paz na Bahia. Paz em quê? Em que, se a responsabilidade por hoje e por tudo o que acontece na Bahia é do PT?

Então, os mesmos que destroem, os mesmos que roubam, os mesmos que causam todo tipo de caos agora querem vir aqui serem os paladinos da solução para trazer a paz.

É realmente um vexame! Não apenas no que diz respeito à insegurança pública, mas podemos falar ainda de quando o mesmo governador enviou para esta Assembleia a proposta do projeto Bahia sem Fome. Ou seja, é o próprio PT, este governo da destruição, que mergulha o estado nesta miséria, na ausência de geração de empregos em que as pessoas estão à míngua, passando fome no estado. E isso não é de agora, ocorre há muitos anos, com esses cinco mandatos consecutivos de destruição do PT na Bahia. Aí vem o Jerônimo para propor o Bahia sem Fome.

O partido que destrói a nossa educação – e os nossos jovens e as nossas crianças ficam sem o direito de olhar para o futuro e de ter perspectiva – é o mesmo do governador que propôs, nós vimos, todos nós vimos, a aprovação em massa.

“Aprova os meninos! Não precisa estudar, não precisa falar de qualidade do ensino, não precisa buscar melhorias. Aprovação em massa”.

É uma sem-vergonhice, é uma cara de pau que eu nunca vi igual em lugar nenhum, nem em toda a história da Bahia. E, mais uma vez, estamos aqui, esta Casa vai receber um projeto que é a maior hipocrisia. Ele deveria ter vergonha, o PT e o Jerônimo deveriam ter vergonha, vergonha de falar em paz, vergonha de falar em segurança pública, porque eles são os causadores, volto a repetir, de toda a desgraça que acontece neste estado, de cada sangue derramado.

É um estado que está sequestrado pelas facções...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) E de quem é a culpa? De quem é a culpa? Quem é que está na gestão da segurança pública nesses cinco mandatos consecutivos? Eu que não sou. Mas agora eles vêm aqui para apresentar o Bahia pela Paz. Só besta mesmo, só otário para cair numa conversa dessa!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Samuel Junior pelo tempo regimental do Pequeno Expediente.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, meu amigo professor Zé Raimundo, demais colegas deputados e deputadas, hoje, presidente, diferentemente dos meus últimos discursos, em que normalmente subi aqui para fazer críticas a comportamentos de algumas pessoas, hoje eu subo, deputado Leandro, para me solidarizar com a população de Itabela.

Nesses 2 últimos dias, fortes chuvas atingiram aquela cidade, cidade em que eu tenho grandes amigos, inclusive, na semana passada, recebi o Título de Cidadão Itabelense. E ontem a chuva estragou alguns bairros daquela cidade, eu quero ser solidário àquela população, colocar o nosso mandato também à disposição, aproveitar que o governador estará presente hoje na Assembleia Legislativa, e pedir também um apoio do governo do estado para aquela população.

E, dentro daquilo que for possível no nosso mandato, dentro do recurso, do saldo de emenda que nós temos, meu querido amigo Nei, que a gente também possa trazer algum tipo de recurso para ajudar aquela cidade num momento tão delicado.

Agradecer ao vereador Jean, que fez contato comigo desde ontem, vereador daquele município, um vereador muito atuante, ele fez contato me pedindo que o ajudasse. Eu sei que, a exemplo do deputado Leandro, que é votado também naquela cidade, e outros deputados, nós estaremos unidos para que possamos assistir aquela população.

Na cidade de Itabela, nós temos grandes amigos, a exemplo, como nós citamos, do vereador Jean, do vereador Ismael, do vereador Dida e também de Tequinho, que é o presidente daquela Casa. Apesar de não votar conosco, nós temos

uma grande parceria, e o que podemos, num momento como este, é ser solidário àquela população que tem sofrido muito nesses últimos 2 dias.

Então, era só esse o meu pedido, presidente, que a gente também, a Casa, de alguma forma, informe sobre essa situação ao governo do estado para que as medidas cabíveis dentro do estado sejam tomadas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Olívia Santana pelo tempo regimental do Pequeno Expediente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores frequentadores desta Casa, eu venho a esta tribuna dar as boas-vindas ao governador Jerônimo, que, em respeito a esta instituição, a esta Assembleia Legislativa da Bahia, vem à Casa apresentar o projeto Bahia pela Paz.

Eu quero aqui, Sr. Presidente, deixar esse dado estarrecedor de um governo do fim do mundo que, felizmente, perdeu a eleição para a Presidência da República em 2022, um governo que apostou numa agenda de morte, uma agenda de guerra. Mais de 700 mil brasileiros e brasileiras morreram vítimas da Covid pelo destrato, boa parte deles, por parte desse governo, governo que não tomou providências em relação à vacina, que quis até fazer negociata com as vacinas, um governo que teve a maior liberação de armas da história do Brasil.

Para V. Ex.^a ter uma ideia, Sr. Presidente, um total de 1.354.751 novos armamentos entraram em circulação no período Bolsonaro, levando em conta, inclusive, que o ano de 2022 foi o ápice da liberação do porte de arma. Parecia que esse “despresidente”, o inelegível, queria armar a população para uma guerra civil.

Ele fez a festa da indústria do armamento, que ganhou uma fortuna, uma fortuna, como nunca tinha ganhado. Agora, na Câmara dos Deputados, tem a bancada da bala, a bancada da bala, parceira, aliada das empresas, da indústria de armamento neste país. Uma vergonha!

Felizmente o presidente Lula, felizmente o governador Jerônimo são aliados de uma agenda de paz, uma agenda de repactuação deste país, uma agenda de garantia do princípio da vida sobre essa iniciativa de morte que o presidente... Eu não gosto nem de chamá-lo de presidente, porém tenho que chamá-lo porque infelizmente ele foi eleito, mas felizmente hoje está inelegível, o que é sempre bom lembrar, porque atacou a democracia, porque desqualificou o sistema eleitoral que o elegeu.

Ele foi eleito como deputado, foi eleito como presidente, mas na hora que viu que iria perder, porque fez um péssimo governo, passou a desqualificar o sistema eleitoral, a atacar o STF e a atacar todas as estruturas que compõem o Estado democrático de direito.

Portanto, Sr. Presidente, o governador Jerônimo é muito bem-vindo a esta Casa, nós queremos iniciativas, projetos, programas que salvem vidas, que defendam, que deem alento, que deem caminho para a nossa juventude.

Nós estamos ansiosas e ansiosos aqui para ouvir o governador, o projeto, as propostas, está certo? Porque eu tenho certeza de que isso fará a diferença, de maneira muito significativa, para a vida das pessoas. O que nos interessa é a agenda da vida, e é claro que isso incomoda aquelas e aqueles que vivem celebrando a possibilidade da morte. Armas só servem para matar, tirar vidas, e nós estamos aqui para trilhar um novo caminho, que é o caminho da paz.

Finalizo, Sr. Presidente, saudando a iniciativa da Câmara de Vereadores de São Francisco do Conde, que realizou, na manhã de hoje, um grande ato, belíssimo, por mais mulheres na política. Eu, a tenente-coronel Denice e a nossa vereadora Ró Valentim estivemos presentes, e quero fazer esse apelo: a frente Brasil da Esperança tem que marchar unida em São Francisco, respeitar o fato de que tem uma mulher na liderança política como pré-candidata à prefeitura daquela cidade.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputada Olívia Santana.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre deputado Bobô, sempre elegante e craque em campo e fora dele.

O Sr. BOBÔ: Obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde a todos e todas.

Sr. Presidente, é apenas para fazer um registro que eu considero muito importante. Ontem eu tive o prazer de acompanhar alguns deputados que compõem a Comissão de Saúde numa visita guiada ao novo hospital, o Hospital Ortopédico do Estado da Bahia. Mesmo não fazendo parte, não compondo a comissão, eu fui convidado pelo presidente, o deputado Alex da Piatã, querido amigo, e assim o fiz.

Realmente é algo que a gente tem de registrar. O deputado José de Arimateia também nos acompanhou, ele fez uma belíssima oração naquele ambiente do hospital. Eu falo do hospital ortopédico pela sua importância, pelo simbolismo que ele traz para nós e pela alta complexidade dos equipamentos que estão naquele hospital, os mais modernos do mundo, digamos assim, deputada Fátima. Saímos de lá muito felizes.

Quero agradecer à secretária Roberta Santana, que nos acompanhou e fez questão de nos acompanhar, bem como a toda a direção do hospital, a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

Nós saímos de lá realmente impressionados com a estrutura daquele hospital. Não tenho dúvida alguma de que, no máximo em 2 anos, acabaremos com a fila da regulação em ortopedia, até porque esse é o planejamento da própria direção do hospital. É importante registrarmos isso aqui. Com a capacidade, com a expertise da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein a gente pode chegar lá, e isso já aconteceu também em outro estado.

Presidente, eu fiquei muito feliz por algumas razões. Primeiro, claro, pela estrutura daquele grande hospital. É um hospital único, o maior hospital em

ortopedia da América Latina e esse hospital foi construído, aqui, em Salvador pelo Governo do Estado da Bahia. Então, primeiro foi por esse motivo.

Segundo, porque será um hospital que também atenderá a especialidade de Medicina Esportiva no nosso estado. Só há Medicina Esportiva em São Paulo, também na Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, no hospital de lá. Por que eu faço essa referência? Porque eu tratei, e quero agradecer ao governador Jerônimo pela sensibilidade, que atendeu...

Nós temos, na Bahia, diversos ex-atletas, não são poucos. Eu estou falando mais com relação aos ex-atletas que têm algum problema de saúde relacionado a sua atividade esportiva. Alguns jogadores ou ex-jogadores têm artrose no joelho e outros, boa parte deles, têm artrose no quadril, impedindo até de se locomoverem. Temos, por exemplo, o caso de Zé Augusto, que foi um grande jogador do Esporte Clube Bahia. Ele foi nove vezes campeão baiano pelo Bahia e, hoje, está andando de muleta, segurando uma muleta por que precisa de uma cirurgia de correção no quadril. Isso pode ser resolvido nesse hospital.

É um avanço espetacular para todos nós. A Medicina Esportiva não atende só os ex-atletas, mas vai atender também os atuais atletas de alto rendimento da Bahia, do futebol e de outras modalidades. E mais ainda: poderemos acrescentar os atletas amadores, que não são poucos, que estão em cidades da Bahia com problema de joelho, de ligamentos, como eu tive quando tinha 18 anos de idade. Eu sei o quanto isso é difícil para um atleta no interior, sem condição financeira para arcar com uma cirurgia dessa, que é uma cirurgia cara.

Então, é muito importante esse avanço em ortopedia na Bahia. Eu confesso que fiquei emocionado fazendo essa caminhada pelas estruturas... Deputado Alan, o paciente chegará lá e vai fazer todos os exames dentro do próprio hospital. Depois de feitos os exames, a cirurgia e a recuperação serão feitas no mesmo hospital. Ele vai ser tratado lá, ou seja, ele entra doente e sai saudável para o convívio com a sociedade. Isso para nós é realmente espetacular. Rogério de Andrade, inclusive, esteve conosco lá.

A gente sabe que os dados não estão fáceis,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é até difícil entender que 60 % dos leitos de UTI hoje da Bahia são ocupados por pacientes de acidentes de motocicletas. Então isso é um avanço muito grande.

Quero, primeiro, parabenizar aquele que iniciou e consolidou o projeto: Rui Costa, nosso ex-governador e hoje ministro da Casa Civil, Rui Costa; parabenizar, também, a equipe da Sesab que está lá o tempo inteiro trabalhando,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em nome da secretária Roberta Santana, que, realmente, tem uma performance de chamar a atenção nesse primeiro ano. Está de parabéns mesmo, pois é uma secretária extremamente imbuída no que se refere à saúde. Os investimentos estão todos rodando, não só para a ortopedia, claro. Em Senhor do Bonfim, são

R\$ 13 milhões em investimento por ano em novos serviços. Nós vamos construir agora o novo Hospital Regional de Jacobina. Portanto, a Bahia está avançando muito na questão da saúde, do serviço público de saúde com qualidade.

Claro que nós temos que enaltecer também o trabalho desse grande governador, Jerônimo Rodrigues, que puxou, capitaneou, foi para cima, inaugurou e entregou à população da Bahia um dos maiores e mais modernos hospitais em ortopedia da América Latina.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Bobô. Parabéns por essa bela fala que merece a atenção de todos nós.

Há alguns anos, eu também tive os meus ligamentos cruzados, Bobô... Realmente, esse hospital vai ser um ambiente extremamente benéfico para toda a Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nome do deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, senhoras e senhores, deputados, imprensa aqui presente, (lê) “é com grande alegria e expectativa, Sr. Presidente, que venho a esta tribuna para convidar cada um dos ilustres deputados e deputadas a se juntarem a nós no próximo dia 23, sábado, às 13 horas, na Arena Fonte Nova, para um evento que promete ser um marco na história da Bahia

Sr. Presidente, estamos a apenas 10 dias de um evento que transcende todas as fronteiras, pois a fome não escolhe credo, não escolhe religião. Ela simplesmente existe e nos desafia a combatê-la dia após dia. Teremos a presença do bispo Renato Cardoso e da Cristiane Cardoso, apresentadores da *Escola do Amor*, que realizarão uma oração pela paz. Este será o momento para clamarmos em favor da Bahia e do Brasil, pois somente Deus pode dar a verdadeira paz. O espírito da paz vai se manifestar na vida de todos os que creem.

Convido todos a contribuírem, também, com doações de alimentos, que podem ser entregues em qualquer Igreja Universal do Reino de Deus. Essas doações serão destinadas a mais de 4 mil pessoas de todas as crenças, de todas as crenças, repito. Esses alimentos serão distribuídos para centenas de pessoas de todas as crenças, reforçando que a nossa luta contra a fome é para todos e abraça todas as religiões. Este é um chamado para uma união em prol da paz e pelo ato de solidariedade mais puro que existe: o compartilhar do alimento.

Sr. Presidente, além disso, teremos a alegria de assistir a uma partida de futebol entre os amigos do bispo Sérgio Corrêa, com a presença do eterno craque Romário e dos amigos de Zé Eduardo, o Bocão, além de outros craques do passado.

Esperamos mais de 50 mil pessoas, ali na Arena Fonte Nova, unidas pelo mesmo clamor, paz e solidariedade.

Que este evento seja um lembrete de que, quando nos unimos, somos mais fortes. Que a solidariedade seja a força que nos move e que a paz seja o gol que todos nós marcamos. Juntos, faremos a diferença.

‘Que a fome de mudança seja o alimento para nossa alma solidária.’”

Por isso, Sr. Presidente, já estou aqui... Olha aqui, Bobô, já estou com a camisa, inclusive já fiz o convite a V. Ex.^a, como um craque também, como um homem que tem uma história no futebol, não só da Bahia, mas do Brasil, como o seu colega Romário, que vai estar presente. Será uma honra se V. Ex.^a pudesse estar lá.

Sr. Presidente, além de fazer esse convite aos Srs. Deputados e às Sr.as Deputadas, eu participei aqui nesta Casa... Começou, nesta manhã, o 1º Fórum de Deficiências Invisíveis e Saúde Visual, está acontecendo aqui no auditório. Esse evento é para mostrar que existem muitas crianças que estão na sala de aula e não têm desenvolvido o seu talento por conta da questão da saúde visual. Então, a gente precisa trazer, aliás, nós trouxemos essa discussão aqui através da faculdade Fiep, e está sendo realizado esse primeiro fórum no auditório.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quero agradecer a esta Casa; agradecer também à professora Carla Mota, que é a reitora da faculdade, que está lá também. Agora à tarde, alguns alunos serão diplomados. Tudo isso está acontecendo, aqui, nesta Casa. Então, está de parabéns!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Deixo aqui essa reflexão. Essa situação da deficiência invisível e saúde visual é um tema que depois trarei mais uma vez à tribuna desta Casa.

Que Deus abençoe.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado José de Arimateia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Fátima Nunes pelo tempo regimental do Pequeno Expediente.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, não sei se este tempo que tenho neste momento vai dar para abordar os dois temas que eu trouxe para o dia de hoje.

Vou iniciar pelos meus parabéns à cidade de Crisópolis, ao prefeito Leandro Dantas e à deputada Lídice da Mata, que é também uma parceira desse município.

Ontem, nós estivemos lá, querida deputada Ludmilla, V. Ex.^a não imagina o quanto foi gratificante o dia de ontem para a população de Crisópolis, porque além de ser a festa de celebração dos 62 anos, contou com as presenças do prefeito Leandro, ao lado dos seus secretários e da sua bancada de vereadores e vereadoras. Destaco o nome da vereadora Rita de Matos de Jesus, de Crisópolis, saudando o Dia Internacional da Mulher; e, também, o nome da primeira-dama Pâmela, saudando todas as mulheres.

Mas a gente via a alegria nas fisionomias de todos os que participaram dos diversos atos, desde a celebração da missa à caminhada pelas ruas para o hasteamento da bandeira e, logo em seguida, as inaugurações. Então, realmente, foi um dia de gratidão pelas conquistas, mas também de esperança e de planejamento dos novos atos e das novas ações que acontecerão por lá.

Ao nosso lado também, estavam dois colegas deputados desta Casa: Marcinho e Niltinho. Mas, como sempre, sendo o nosso dia, eu fui a última a falar e a presentear aquele município.

Porém, o maior presente foi a alegria do povo pelas inaugurações que aconteceram como o muito bonito portal de entrada da cidade com os dizeres “Bem-vindo. Volte sempre.” Há o Cras para atender à população que necessita dos atendimentos, nos casos mais especiais, para as pessoas com deficiência. Houve a inauguração da central de segurança pública a ser interligada, inclusive, com a central de segurança em Salvador. Haverá o monitoramento por câmeras. É possível ver todas as ruas da cidade controlando todos os riscos de pessoas, às vezes, indevidas, que cometem ações que causam dificuldades para a vida das pessoas.

Além disso, houve a inauguração da Samu, do ponto onde a Samu funciona, do posto, com todos os equipamentos, com toda a equipe de pessoal preparada, monitorada. Há a inclusão do Programa Melhor em Casa. Eu acredito que esse Programa Melhor em Casa deve servir de exemplo para muitos municípios. Digo isso porque não é fácil, às vezes, você ter uma pessoa acamada em casa e, para qualquer tipo de tratamento, até mesmo para medir a pressão, muitas vezes, tem de se retirar o doente, colocar no carro e levar até o posto de saúde ou ao hospital. Então, essa equipe vai se desdobrar com o planejamento da Secretaria da Saúde a visitar aqueles doentes acamados que estão nas suas casas, que precisam do apoio, que precisam dos remédios, que precisam de locomoção.

Então, por tudo isso e por muito mais, eu quero, mais uma vez, deixar os meus parabéns ao prefeito Leandro Dantas e para toda a equipe.

Nós, da Assembleia Legislativa, nos colocamos, sempre, à disposição de apresentar projetos que venham melhorar, cada vez mais, a vida dos municípios.

Sei que já falei bastante. Mas, para concluir o meu pronunciamento, agora, com a entrada solene da nossa deputada empoderada...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Neusa Cadore, eu quero só levantar o cartaz e dizer que: “Tudo é política quando se é mulher.” Já passou o dia 8 de março. Mas a luta, a política e a busca constante de direitos continuam para a classe feminina.

E eu sei que daqui a pouco...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vamos receber o nosso governador. Com certeza, a sua pauta de gestão, na Bahia pela paz, contém muitas ações para conter a violência que tanto entristece as famílias e mais ainda quando se trata da violência contra a mulher.

Portanto, seguiremos em luta até que sejamos todas livres.

Um abraço.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputada Fátima Nunes, líder da bancada do PT.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Srs. Deputados, Sr.as Deputadas, eu quero convidá-los, todos e todas, para, amanhã, às 10 horas, estarem presentes para participar da entrega, em sessão especial, da Comenda Dois de Julho ao físico, cientista e historiador Olival Freire Júnior.

Ele é uma liderança histórica dos movimentos sociais, dirigente do PCdoB, hoje, diretor científico do CNPq e um dos intelectuais e cientistas mais reconhecidos internacionalmente. Ele foi professor visitante do MIT, pós-doutorado em várias universidades fora do Brasil. A sua trajetória é, realmente, merecedora de toda a nossa homenagem. Ele foi uma das lideranças mais importantes durante os anos 1970, na Bahia. Portanto, estão todos convidados e convidadas para participarem da entrega da Comenda Dois de Julho amanhã, às 10 horas, em sessão especial.

Mas eu concedo a palavra, agora, ao nobre líder Alan Sanches pelo tempo regimental do Pequeno Expediente.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado. Se é o Pequeno Expediente, então, eu terei 13 minutos.

Sr. Presidente, deputados presentes...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. ALAN SANCHES: Não. Vai até 15h30min. Mas poderia ser o 44, não é? (Risos) Seria muito bom, por sinal.

Sr. Presidente, deputados, deputadas, deputado Raimundo Nonato, nome de batismo, mais conhecido como o camisa oito do Bahia, o Bobô, mas já foi 10, também, da seleção brasileira, cavalheiro, um homem extremamente cortês, conhecedor e merecedor de estar ocupando a cadeira que se encontra aí, deputado Bobô.

Mas, vejam bem, eu achei fantástica a construção do Hospital Ortopédico da Bahia. Já vi até a sigla Hoba. E o que me levou a pensar? Ao mesmo tempo em que a gente cria um equipamento fantástico, o maior equipamento público ortopédico da América Latina, o que acontece? Na contramão disso, deputado Bobô, nós temos, também, o Hospital Metropolitano que não funciona com a capacidade para a qual foi criado.

Porém, na semana passada, numa assembleia, os médicos tiveram de parar o serviço depois de tantos questionamentos por falta de pagamento e por falta dos insumos necessários para a realização dos procedimentos e das cirurgias.

Então, da mesma forma, belíssimo é o Hospital Ortopédico da Bahia, criado agora. Realmente, foi uma estreia fantástica com outdoor para todos os lados, falando dessa criação e desse grande equipamento.

O equipamento, do jeito que a Bahia está conduzindo o governo do estado, conduzindo a saúde, ele não vai funcionar com a sua capacidade de 30 unidades de leitos em UTI, de mais de, me parece, 220 leitos. O hospital possui todos os equipamentos moderníssimos. Mas quando você vai para a ponta, ele não funciona.

Os médicos tiveram de paralisar o serviço e suspender as cirurgias no Hospital Metropolitano.

No mesmo momento em que você cria um equipamento fantástico e inaugura o Hospital Ortopédico da Bahia, você suspende as cirurgias por falta de pagamento de médico, por falta de insumo para realização das cirurgias e procedimentos. Isso é um contrassenso.

Mas se quiserem dizer que não é sorteado só o Hospital Metropolitano, nós temos, também, em Porto Seguro, o Hospital Luís Eduardo Magalhães. O Sindimed está, aí, em campanha, porque os médicos foram questionar melhores condições de trabalho e por pagamento atualizado do serviço que eles prestaram. E o que acontece? O médico, há anos lá, na direção, se dedicando ao hospital, porque estava questionando, foi demitido. Mas o mau funcionamento do Hospital Luís Eduardo Magalhães, em Porto Seguro, continua.

Então, de um lado, a gente fala que houve a inauguração do belíssimo Hospital Ortopédico da Bahia, o maior. Mas qual é o receio de todos os baianos e dos deputados desta Casa? A falta de funcionamento, porque é assim que está acontecendo com a saúde na Bahia.

Quando a gente vê, a propaganda do Hospital Ortopédico da Bahia traz o seguinte: “Agora, nós vamos poder melhorar a Regulação, diminuir essa fila da morte e da Regulação, porque teremos um hospital ortopédico, onde são necessárias as maiores taxas de regulação.”

Não é verdade. Isso não é verdade, porque nós temos o Hospital Metropolitano. Há o já citado anteriormente Hospital Luís Eduardo Magalhães. Existem os hospitais, mas não liberam as vagas, porque não há condição do atendimento.

Falta fazer o dever básico de casa, qual seja, pagar o salário dos funcionários, oferecer agulhas, seringas, pinças, gases, insumos necessários para realização dos procedimentos, deputado Leandro de Jesus. O hospital...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quanto ao mínimo, o estado não faz. Quando o hospital não faz isso, significa que não vai poder abrir os leitos. Os leitos não abrindo, a fila da morte e a fila da Regulação vão continuar.

Então, isso é um contrassenso. Eu disse que não se faz saúde apenas com paredes brancas, com a infraestrutura do grande equipamento. Saúde se faz com gente. Agora, para ter gente, para ter médico, para ter enfermeira, para ter técnico de enfermagem, de radiologia, precisa assumir o seu compromisso.

Com a sua tolerância que o senhor, normalmente, tem com todos nós, já finalizo.

Então, dessa forma, precisa pagar o básico, que é o salário das pessoas que trabalham no hospital, os médicos, enfermeiros, técnicos, administração, porque isso é básico para o funcionamento.

Então, você cria um hospital fantástico, só que você não faz o dever de casa, pois não tem o recurso para você empenhar todo o mês. Não é assim que se faz saúde!

É por isso que eu digo que o que falta na regulação é gestão, é planejamento. Parar um serviço ou suspender cirurgias por falta de pagamento de salário, de estrutura mínima e de insumos mínimos para se realizar os procedimentos cirúrgicos, é uma brincadeira.

Muito obrigado pela sua tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre líder Alan Sanches.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao deputado líder Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, querido ex-deputado Yulo que se faz presente nesta Casa.

Presidente, hoje o governador Jerônimo Rodrigues chegará a esta Casa às 15h50min, juntamente com os representantes do Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, Ministério Público, Tribunais de Contas, com o objetivo de trazer a esta Casa um projeto de lei que trabalhará incansavelmente para a formação de cidadania e de constituição da paz.

Esse é um projeto que chega aqui com ajustes grandiosos das iniciativas que fizemos à época do governador Jaques Wagner, um projeto que trabalhava com um pacto pela vida e que, ao invés de usar as armas como instrumento de enfrentamento da violência, vai incluir mecanismos sociais que possam atrair os vulneráveis para caminhos da formação cidadã.

Então, daqui a pouquinho o governador vai estar aqui. Eu espero que todos deputados e deputadas estejam presentes para recepcionar esse projeto de tamanha envergadura social para as baianas e os baianos.

Queria aproveitar, deputado Alan, para dizer que o Hospital Ortopédico da Bahia é, na verdade, o maior hospital público em ortopedia da América Latina, e vem com os ajustes dos problemas que, às vezes, a gente encontra em algumas gestões, nos diversos hospitais.

Hoje a maioria dos hospitais públicos no Brasil é gerida por organizações sociais. O Hospital Regional Costa do Cacaú e o Hospital Metropolitano não são diferentes, cuja gestão é feita por organizações sociais, sob a responsabilidade do estado. Obviamente, como essas instituições são licitadas, o governo não tem a possibilidade de fazer a escolha daquela que ele acredita ter a maior condição de

fazer a gestão. Isso é feito pelos mecanismos tradicionais de licitação. Às vezes, acontecem situações como essas que aconteceram no Hospital Metropolitano, mas imediatamente o governo do estado, através da Secretaria de Saúde, tomou todas as medidas para que não tivesse prejuízo para as pessoas em seus devidos atendimentos naquele hospital.

Essa questão de gestão de dinheiro não é uma tarefa simples, deputado Zé Raimundo. Você viu ontem a briga que deu – e que está a público –, no coração, no centro do União Brasil, por conta do dinheiro do fundo partidário e de fundo de campanha. Um ateando fogo à casa do outro. Uma confusão! Tudo isso por conta do dinheiro. Então, é natural que, às vezes, num processo de gestão, em alguns locais, deputado Alan... Peguei como exemplo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) O que é que ocorre: na gestão, às vezes, acontecem essas coisas e nem sempre a gente licita uma organização social que cumpre o seu papel corretamente, do ponto de vista de fazer a gestão de equipamentos tão importantes.

Já aproveitando, eu queria pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e agradecer ao deputado Alan que já confirmou hoje, juntamente com os demais deputados, que estaremos presentes para recepcionar o nosso governador que traz a esta Casa o projeto para a formação de cidadania e a busca pela paz.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, vou utilizar os 5 minutos para contrapor a questão de ordem do líder Rosemberg. Primeiro, eu liguei para ele, às 14 horas, informando que tinha estendido o convite à toda Bancada da Oposição, mas o primeiro convite que eu recebi foi que iríamos recepcionar na Presidência o Ex.^{mo} Sr. Jerônimo Rodrigues, governador do estado. Então, foi a surpresa quando mudaram o evento para o Plenário. O que eu sabia e o que eu estendi foi para a Presidência. Então, a confirmação minha era na Presidência. Inclusive, o secretário Jonival Lucas me telefonou, ontem, falando dessa forma.

Mas, veja bem, o deputado Rosemberg falou das organizações sociais, mas a corresponsabilidade é de quem contrata qualquer instituto, qualquer associação, qualquer organização social. Então, a partir do momento que aquela organização social não consegue prestar um serviço adequado, uma das primeiras coisas que o gestor, o dono do hospital, o responsável maior pelo hospital faz – além de um telefonema – é notificar aquele hospital quando aquela organização social não está cumprindo o contrato que é, no mínimo, atender adequadamente, com qualidade, os pacientes que o procuram. Então, quando nós temos o Hospital Metropolitano...

Inclusive, meses atrás, eu fiz uma postagem da frente do Hospital Metropolitano demonstrando que não funciona nem 50%. Além do mau funcionamento do Hospital Metropolitano, nós temos também uma crise instalada na saúde.

Dessa forma, o Hospital Metropolitano precisa ser revisto. Eu não sei nem qual é a organização social, se é o INTS ou Irmã Dulce – não sei realmente –, porque o que me interessa é o governo do estado prestar um bom atendimento a quem procura. E isso não está acontecendo.

A gente também observa e acompanha o sindicato dos médicos, e vê médicos sendo demitidos porque estão cobrando os seus direitos legítimos, que é o salário. Com 10 anos de serviço, o médico foi demitido porque foi cobrar qualidade no seu trabalho e também o pagamento do salário dos colegas. Foi demitido por isso.

Então, foi instalada também uma crise no Hospital Luís Eduardo Magalhães, de Porto Seguro, e serão instaladas em outros. O Hospital Manoel Victorino... Eu queria convidar o deputado Alex da Piatã, que estendeu um convite a toda Comissão para conhecer o Hospital Ortopédico da Bahia. Eu acho ótimo que seja conhecido. Mas eu quero convidar, neste Plenário, o deputado Alex da Piatã para que a gente faça uma visita ao Hospital Manoel Victorino, em Nazaré.

Eu quero dizer que eu não vou ao Hospital Manoel Victorino há uns 3 anos, mas está feito o convite à Comissão de Saúde para que a gente possa ver quais são as condições do Hospital Manoel Victorino e o que ele consegue prestar aos pacientes que são regulados para lá.

Da mesma forma que a gente foi em um hospital “zero quilômetro” – inaugurado, mas que ainda não está funcionando, que é o Hospital Ortopédico da Bahia, o maior hospital ortopédico público da América Latina –, eu quero convidar a Comissão de Saúde para ir também ao Hospital Manoel Victorino. Eu quero dizer que eu não sei como se encontra o hospital, pois há 3 anos, no mínimo, que eu não passo por lá, mas eu queria convidar para irmos lá.

Eu queria também convidar a Comissão de Saúde para ir ao Hospital Metropolitano. Não é apenas conhecer o hospital fantástico. Precisamos ver a qualidade no atendimento aos nossos pacientes. É isso que a gente precisa! Agora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) concordando com o deputado Rosemberg, não vejo aqui a quantidade de deputados suficientes no Plenário, os 21 necessários para a continuidade. Então, eu colaboro que se deve realmente encerrar a sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, eu fiz a solicitação, mas os dois deputados...

(Intervenção fora do microfone.)

(...) Ouviu, deputado Alan? Eu fiz a questão de ordem, mas o deputado Robinson e o deputado Hilton tinham pedido para falar e eu acabei fazendo essa solicitação...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Os líderes concordam para a gente ganhar tempo?

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu queria pedir para que os dois pudessem falar. Só concluindo aqui – até porque deve dar ao deputado Alex da Piatã, que o próprio deputado Alan solicitou –, o deputado Alan não foi visitar o Manoel Victorino. Ele vai verificar a beleza do hospital e a capacidade do atendimento. É que faz 3 anos que ele não vai lá. Então, é bom que a gente vá junto, para ele poder entender como é que a gente está cuidando do povo da Bahia.

O Sr. Alan Sanches: O Grande Expediente é do União Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Alan Sanches: Já entramos no Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Então, os líderes combinam que teremos...

O Sr. Alan Sanches: Não há combinação! Não há combinação!

Sr. Presidente, o deputado Rosemberg solicitou uma verificação de quórum, fim de papo. Eu fiz apenas o contraponto, o que me é regimental por 5 minutos. Eu apresentei... e dessa forma eu também concordei com a questão de ordem do deputado. Simplesmente isso. Se for para que a gente continue, eu quero, então, usar o Grande Expediente, que hoje é do União Brasil, por 20 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Eu gostaria, antes de...

O Sr. Alex da Piatã: Sr. Presidente, só uma questão de ordem, porque eu fui citado pelo deputado Alan...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. O nobre deputado Alex da Piatã...

Calma, calma, calma.

O Sr. Alex da Piatã: Não foi encerrada a sessão, deputado Samuel.

O Sr. Samuel Junior: Assim que foi questionada a questão de ordem pelo líder de V. Ex.^a e o deputado Alan fez o contraponto, o presidente tem dois caminhos regimentais: ou encerrar ou zerar o painel.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Enquanto o presidente não acatar a questão de ordem, a palavra está aberta, ao comando do presidente.

O Sr. Samuel Junior: Eu concordo com V. Ex.^a. Porém, V. Ex.^a já acatou a primeira questão de ordem. V. Ex.^a deu o contraponto a ele. Aí, neste caso, V. Ex.^a está desacatando a primeira questão de ordem dele.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Se V. Ex.^a me ouvir, vai entender. Para entender melhor, eu quero registrar a presença aqui dos estudantes do curso de Direito da Uninassau. Futuros ministros, desembargadores, enfim, operadores do Direito. Mas...

O Sr. Samuel Junior: Corroborando com os professores, vamos seguir o Regimento.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em trâmite aqui, portanto, o debate, a questão de ordem. A questão é a seguinte: o nobre deputado Rosemberg solicitou a questão de ordem para encerrar a sessão. O nobre líder Alan Sanches fez

uma intervenção e concordou com a questão de ordem. Correto? Mas, enquanto houver a solicitação, eu tenho que ouvir os diversos encaminhamentos e deliberar sobre todos eles. Como eu não me manifestei sobre os dois, eu quero ouvir o deputado Alex da Piatã.

O Sr. Samuel Junior: Então, não aceitou a questão de ordem.

O Sr. Alex da Piatã: Não foi acatada nem a questão de ordem de Rosemberg ainda.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Samuel Junior, uma das questões de ordem é respeitar a palavra do presidente. Por favor, Alex da Piatã. Alex da Piatã. Questão de ordem, Alex da Piatã.

O Sr. Alex da Piatã: Só respondendo à questão de ordem, obrigado, Sr. Presidente.

Mas esclarecendo ao deputado Alan, que eu tenho certeza de que preza muito pela saúde do nosso estado... Ontem, sentimos muito a sua falta, deputado, porque todos os deputados, da Situação e da Oposição, que foram visitar o maior hospital ortopédico do Brasil saíram, realmente, encantados e com a certeza de que nós vamos, num breve tempo, zerar a fila de procedimentos, de cirurgias ortopédicas na Bahia. Inclusive, Sr. Presidente, para que o deputado Alan fique ciente, e também toda a imprensa que está aqui, podendo num futuro breve já atender a estados vizinhos, a outros estados do Nordeste, deputada Ludmila.

E, deputado Alan, o hospital a que V. Ex.^a se referiu, o Hospital Manuel Vitorino, vai ser desativado porque não mais se precisará dele com o Hospital Ortopédico funcionando em 90% da sua ocupação ainda até o mês de abril. Não mais vai-se precisar. E todos os procedimentos encaminhados ao Hospital Manoel Vitorino já estão sendo transferidos para o Hospital Ortopédico.

Sr. Presidente, eu queria que V. Ex.^a encaminhasse a questão de ordem e zerasse o painel para que se contasse o tempo regimental...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Agora, sim! Agora, sim! Acatando a questão de ordem original, eu solicito à técnica para zerar o painel e marcar os 15 minutos.

O Sr. Robinson Almeida: Comunicação inadiável, Sr. Presidente?

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente?

O Sr. Robinson Almeida: Comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, eu já mandei zerar o painel. V. Ex.^a...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, de um lado...

O Sr. Robinson Almeida: Comunicação inadiável. Espere aí, amigo.

O Sr. Alan Sanches: Ele é o líder do...

O Sr. Robinson Almeida: Eu estou dentro do Regimento.

O Sr. Alan Sanches: Ele é líder do...

O Sr. Presidente (Zé Raimundo Fontes): Da Federação.

O Sr. Alan Sanches: V. Ex.^a é o líder da Federação?

O Sr. Robinson Almeida: Comunicação inadiável.

Sr. Presidente, é hoje, com muita alegria, ...

O painel está zerado, amigo.

O Sr. Alan Sanches: Cadê o painel zerado?

O Sr. Robinson Almeida: Mas ele pediu para zerar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Painel zerado, Contando 15 minutos para se encerrar a sessão.

O Sr. Robinson Almeida: Eu quero saber quem comanda a sessão, se é o vice-presidente ou o deputado Samuel? Quando se resolver isso, aqui, eu vou atender ao encaminhamento do vice-presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Zerem o painel e contem...

O Sr. Robinson Almeida: Comunicação inadiável, Sr. Presidente. Comunicação inadiável...

Hoje é um dia de grande expectativa para esta Casa e a Bahia...

O Sr. Alan Sanches: E o painel, Sr. Presidente? Agora!

O Sr. Robinson Almeida: (...) porque o governador Jerônimo vai trazer o Programa Bahia pela Paz. Esse programa, inspirado no antigo Programa Pacto pela Vida, busca um novo arranjo para produzir políticas públicas para essa desafiadora área da segurança. É a combinação entre a repressão qualificada das ações das polícias com a prevenção social das secretarias do Executivo, com a integração dos governos federal, estadual e municipal e do sistema de Justiça, para que a gente possa reunir as condições de enfrentar coletivamente o drama da insegurança em nosso país.

Portanto, eu quero saudar o governador Jerônimo e o secretário Felipe Freitas por essa iniciativa de apresentar um programa que, eu creio, nesta Casa terá uma recepção, haverá um grande debate, porque a Bahia está clamando para que a gente produza políticas públicas para enfrentar esse tema desafiador que é a questão da segurança pública.

Daqui o meu aplauso ao governador Jerônimo Rodrigues pela coragem de apresentar e vir debater com a sociedade, entregar pessoalmente um projeto de lei que... Ontem, deputado Hilton, deputado Pablo, na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, nós discutimos a importância de que esta Casa faça o debate, que haja audiência pública, que a gente discuta, aperfeiçoe esse programa, porque ele é de vital importância para a gente melhorar os indicadores, ter um ambiente de paz, preservar vidas da sociedade.

Então, parabéns ao governador.

Eu não posso deixar de estender os parabéns, Sr. Presidente, ao presidente Lula, que ontem anunciou a construção de 100 institutos federais de educação, sendo 8 para a Bahia, deputado Samuel. Salvador, o bairro de Cajazeiras, vai ganhar

um instituto federal; Ribeira do Pombal e Rui Barbosa vão ter novos institutos federais. Um salve ao presidente Lula! Parabéns por cuidar da nossa educação!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Alan Sanches, líder Alan Sanches!

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, V. Ex.^a sabe como eu tenho apreço à inteligência e ao preparo de V. Ex.^a, mas o que aconteceu? Vou fazer uma retrospectiva, tenho meus 5 minutos.

O deputado Rosemberg, por 5 minutos, fez uma questão de ordem e no final solicitou a verificação de quórum. Pronto. Algo simples para ser deliberado por V. Ex.^a. Quem cala consente.

Eu solicitei, regimentalmente, para contrapor à questão de ordem do líder. E V. Ex.^a, quando é uma verificação de quórum, calou, consentiu. Pronto, mais 5 minutos. Com mais 5 minutos que o deputado Alex da Piatã, praticamente, utilizou temos um total de 15 minutos. Já acabou o tempo. Com mais 5 minutos do deputado Robinson, são 20. Já extrapolamos. Agora, eu já estou nos 25 minutos. V. Ex.^a ainda não tinha deliberado no painel, mas para mim, para o deputado Samuel e para todos não havia como continuar a sessão. Mas que V. Ex.^a tem essa prerrogativa, como presidente, admito isso.

Mas, só para contrapor, aqui, ao deputado Robinson Almeida, ao deputado Alex, amigos, vejam o seguinte: como se cria um hospital e se desativa outro que estava funcionando, o Hospital Manoel Vitorino, fazendo cerca de 350 cirurgias ao mês, somente cirurgias ortopédicas. Então, quando se abre, se inaugura o Hospital Ortopédico da Bahia, com 220 leitos, e ele vai absorver o Manoel Vitorino isso significa que você não vai ter mais 320 leitos. Se não me falha a memória, são, no mínimo, 80 a 120 leitos no Hospital Manoel Vitorino.

Então, na verdade, o hospital já é inaugurado deficitário. E é por isso, Sr. Presidente, que a regulação não anda. Quando a gente precisa de leitos para dar celeridade à regulação, não tem como, porque se fecha os outros leitos do Hospital Manoel Vitorino. Isso vai fazer falta. Nós não estamos criando 220 leitos, nós temos que subtrair os 100 leitos que têm o Hospital Manoel Vitorino. Então, está-se criando apenas 120 leitos. Aí, fica querendo mexer, brincar com a inteligência do cidadão baiano.

E, deputado Robinson, continuando aqui, quando vocês falam desse projeto, para tudo o que vier a beneficiar a Bahia, a Oposição vai estar de braços abertos e vai dar o aval. Mas quando o Partido dos Trabalhadores, o PT, governa o estado da Bahia por 18 anos e por 5 anos consecutivos o maior número de homicídios em todo o Brasil encontra-se aqui, na Bahia, não vai ser o Pacto pela Paz que vai resolver. É de uma política de segurança pública diferenciada que a gente precisa. São 5 anos sabendo que o maior índice de homicídios é aqui. São 13, olha a brincadeira, 13 mortes, 13 homicídios por dia no estado da Bahia. Nem o Rio de Janeiro tem isso, nem o Rio de Janeiro. Nós sabemos como é a situação do Rio de Janeiro.

Então, eu desejo, realmente, deputado Robinson, que se encontre um caminho para que a gente salve essas vidas do cidadão baiano.

Muito obrigado.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, questão de ordem

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Não poderia deixar de registrar, no momento inicial aqui, a grande caminhada que confluuiu para essa região do Centro Administrativo em defesa da educação no estado da Bahia.

Eu falo de confluência, porque diversos municípios do nosso estado vieram aqui com representações da categoria, reclamando o que nós sempre anunciamos nesta tribuna, os diversos prefeitos que não respeitam o piso no estado da Bahia, a começar pelo município que tem mais musculatura, que é o município de Salvador. Não respeitam o piso nacional da educação, apesar das condições institucionais terem sido dadas. O que é necessário a ser feito é transparência nas contas dos municípios para garantir a implementação do piso.

Além disso, a categoria colocou em xeque a situação no estado, porque, na educação básica, o piso não é respeitado e também a portaria 190, que é aquela apelidada de “portaria que aprova todo mundo”. É a aprovação em massa no estado da Bahia, sendo que o governador Jerônimo colocou a possibilidade de rever essa portaria dada a pressão que está existindo. A manifestação de hoje foi fundamental, começou no Tribunal de Contas dos Municípios, passou pela Secretaria de Educação e terminou na União dos Prefeitos da Bahia. Então, quero parabenizar o movimento e ressaltar a sua importância.

Quero registrar também que, no final de abril, vai findar o prazo para convocação de um conjunto de concursados. Sr. Presidente, eu volto a dizer: não adianta nós termos belos aparelhos públicos – eles, inclusive, são a menor parte das escolas na Bahia – com milhares e milhares de estudantes, por exemplo, com apenas um coordenador pedagógico. Isso não é condição de educação de qualidade. Então, pela convocação dos professores concursados, especialmente coordenadores pedagógicos – não sendo convocados – que podem fazer o governo desperdiçar toda uma lista de classificados que vai ficar de fora, quando a nossa educação merece muito.

Por fim, Sr. Presidente, de antemão, quero dizer que a expectativa da sociedade é muito grande em relação ao projeto que o governo vai apresentar aqui. Infelizmente, o governo não abriu o projeto, no seu processo de construção, para ser discutido com esta Casa, principalmente com a sociedade civil. Isso já é uma falha muito grande, porque nós não estamos falando aqui de questões que sejam sigilosas do ponto de vista da segurança pública. Por exemplo, com certeza, a política social – que consta nesse projeto – poderia ter contado com a participação da sociedade civil organizada. Por que isso não aconteceu?

Eu falo porque o projeto tem que entrar, nesta Casa, com toda a disposição do governo para fazer as alterações necessárias sobre esse plano, com um debate democrático feito por deputadas e deputados que nos leve a enriquecê-lo, principalmente pela sociedade baiana. É preciso ter essa disposição, porque, senão,

de fato, uma situação tão complexa como a situação da crise da segurança pública na Bahia – que tem números absolutos piores que os do Rio de Janeiro e os de São Paulo – não vai ser resolvida sem um plano que tenha a força da participação popular.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Hilton Coelho. Nobre deputado, hoje é a apresentação do projeto. A Casa e as comissões terão o tempo necessário para fazer um encaminhamento e audiências públicas. Essa naturalmente será a oportunidade. Eu tenho certeza de que haverá o tempo necessário para nos aprofundarmos e sugerirmos alterações, emendas, adendos, enfim.

Mas, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, referente à questão de ordem, constato que não há o número suficiente de Sr. Deputados, dou por encerrada a presente sessão.

Lembro que daqui a pouco haverá uma reunião que será presidida pelo nosso presidente Adolfo Menezes, com a presença do nosso governador e demais colaboradores do governo. Nós recepcionaremos a proposta desse grande projeto que vai revolucionar, se Deus quiser, a questão da violência na Bahia.

Obrigado a todos e até outra oportunidade.

Está encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cláudia Oliveira, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Ivana Bastos, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Raimundinho da JR (justificada) e Roberto Carlos. (13)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.